

O estudo é um desdobramento do projeto de pesquisa mais amplo intitulado *Educar a escrita: os sentidos da caligrafia na história da educação no Brasil* (séc. XIX e XX), que se desenvolve conjuntamente com equipes de pesquisa da UFRGS e da PUCRS, com apoio da FAPERGS e do CNPq. Tal projeto inscreve-se no campo da História da Educação e busca inspiração nos pressupostos teóricos da história cultural (CHARTIER, 1998). O projeto pretende descrever e examinar as materialidades e usos de artefatos culturais ligados à cultura escrita, contribuindo para os estudos que se voltam à compreensão dos modos de realização da cultura escolar no contexto brasileiro. Como desdobramento do projeto mais amplo, na iniciação científica o recorte escolhido busca identificar e analisar discursos que justificam a importância do ensino da caligrafia no ensino primário, oferecidos à leitura em manuais de formação de professores que circularam no Brasil entre 1930 e 1960. A prática da caligrafia na escola prevaleceu por muito tempo como exercício principal e cotidiano dentre outras ações associadas ao ensino da escrita. Mais do que afinar os sentidos da mão, visou promover a ortopedia do corpo, condição fundamental aos hábitos de ordem e disciplina escolar, assim como de estética do texto escolarizado. Como processo de regulação, a escrita constituiu mecanismo de regulação do corpo e instrumentalização do social (BASTOS; STEPHANOU, 2008). O estudo encontra-se em sua fase inicial, que consiste na localização dos manuais e descrição dos argumentos que apresentam para a defesa do ensino da caligrafia, seus autores de referência ou menção à filiação a alguma corrente pedagógica da época. Interessa descrever atentamente esses discursos de modo a verificar se os argumentos persistem, se são atualizados no decorrer do tempo ou se há alteração na intensidade da atenção ao tema caligrafia nesses manuais.